



35 sugestões de melhorias nas UCs. A professora Gabriela expressou a dúvida do porquê
36 não utilizar qrcode, ao invés de formulário físico. A professora Regina concordou que o
37 qrcode facilitaria e economiza papel, mas que o retorno tende a ser muito pequeno, já
38 com formulário físico o retorno é ampliado, e propôs que seja feita essa experiência,
39 até porque isso não foi feito anteriormente. A Professora Gabriela falou que acha que a
40 avaliação é uma experiência muito válida e importante, e que é importante ser
41 respaldado pela CPA. Sugeriu aplicar a avaliação em salas como a professora Regina
42 propôs, porém usando o qrcode e ressaltou a importância de se retomar as avaliações
43 das UCs com o apoio da CPA. A professora Márcia ressaltou a importância de se
44 buscar melhorias no curso, que já houve a discussão na antiga coordenação, sobre a
45 necessidade de se implementar um sistema de avaliação e a respeito das dificuldades
46 da Unifesp em relação a isso. Mas ela entende que essa decisão tem que ser tomada
47 de forma colegiada, porque é algo que não foi definido anteriormente. Comentou que
48 nem a coordenação, nem a chefia do departamento, levaram essa discussão para o
49 colegiado. Indagou se a avaliação do CPPD é o melhor instrumento nesse momento, já
50 que não existe a aprovação de um instrumento único para ser utilizado por toda a
51 instituição. Ela entende que essa é uma discussão muito importante, mas considera
52 que o colegiado, seja do departamento ou do curso, devem ser consultados para que
53 uma decisão possa ser tomada. A professora também disse estranhar esse assunto ser
54 colocado como informe e não como item de pauta, achando que seria o mais adequado.
55 A Professora Luciana disse que acha muito importante ter uma avaliação institucional
56 e que a CPA tem demorado bastante para fazer isso, entende que ela tem demorado
57 justamente para ter várias discussões para que isso atenda a todos os cursos, e ela
58 entende também que avaliação não é só avaliação de professor. Ela entende que se o
59 departamento for usar esse instrumento, sem ser com a CPA, é preciso que seja então
60 colocado em pauta para votação no departamento, inclusive para ser estabelecido
61 como será essa avaliação, caso contrário os docentes serão avaliados por um
62 instrumento que desconhecem, já no final de semestre, sem ser conversado com
63 antecedência a esse respeito. Ela questionou se essa avaliação seria exclusivamente
64 para avaliar o professor e acha que tem que ser uma avaliação que tenha um estofa,
65 que avalie outros critérios como a estrutura física, entre outros. A professora colocou
66 que entende que é uma decisão colegiada, que é um assunto muito importante, mas
67 também sensível em como ser abordado. O professor Bolivar concorda com a
68 avaliação, colocou que os professores devem conhecer o instrumento antes e propôs





69 ser aplicado de forma online. A professora Regina, em resposta às dúvidas colocadas,
70 esclareceu que os resultados da avaliação da CPA são gerais por Campus e que o
71 retorno de resposta era muito baixo, não havendo uma divisão por curso. A Professora
72 Kumiko reforçou a importância da avaliação, considerando que é melhor ser no
73 formato online. Acha importante reforçar a responsabilidade do aluno, com a
74 autoavaliação do aluno, e não apenas dos docentes. A professora Gabriela colocou que
75 é favorável à avaliação, mas que precisa haver uma discussão sobre a forma como esse
76 processo vai ser conduzido, que na experiência pessoal dela, quando era estudante na
77 FGV, a avaliação na instituição era feita pela CPA, e não pelo coordenador do curso.
78 Colocou que prefere que a avaliação seja em formato digital, pela eficácia, efetividade
79 na tabulação e na análise dos dados, e para se garantir o registro de dados de forma
80 clara e correta. Defende que a CPA local deva ser contatada e que ela auxilie nesse
81 processo. Por fim, disse que a avaliação é uma política institucional da universidade,
82 que deve ser seguida a política institucional, e que esse processo deve ser feito de
83 forma respeitosa entre os colegas, com um diálogo dos docentes com os alunos e com
84 o apoio da CPA no processo de condução. A Professora Luciana propôs que a avaliação
85 seja posta como um item de pauta, no qual se chame a CPA, reforçou a importância na
86 transparência do processo, disse que um professor entregando avaliação ou a
87 coordenação é algo demasiadamente direto e não condiz com essa transparência.
88 Expressou desconforto com a passagem em salas que a professora Regina fez, no qual
89 disse que ela passou distribuindo cartão de visita e dizendo que podiam procurar
90 para reclamar de suas mazelas e dos professores. Ela disse que é importante ter uma
91 distância das instâncias, na aplicação da avaliação. E se o curso quiser ter uma
92 avaliação interna, precisa ser discutida e colocada em votação. A Professora Regina
93 esclareceu que já existe um instrumento definido institucionalmente pela Unifesp, mas
94 o intuito não é criar um novo, é aplicar o que já existe, que inclusive é um instrumento
95 de avaliação do estágio probatório. É algo que já foi aplicado, já foi testado e foi
96 aprovado pela instituição. Ele tem quesitos básicos que todos como docente sabem que
97 é esperado ter, o aluno vai avaliar dentro do grau da escala que ele desejar e aí
98 aparece o resultado final. São 17 afirmativas, quem faz essa avaliação é o coordenador
99 do curso quando alguém está passando pelo estágio probatório para poder avaliar a
100 didática e já é aplicado. A Professora Regina reforçou que a CPA informou na reunião
101 do conselho de graduação que vai ser aplicado um questionário no final de novembro,
102 porém se trata de uma avaliação institucional. A Professora Luciana pediu novamente





103 questão de ordem e apontou que o proposto é a criação de uma avaliação no curso e
104 que, portanto, para ser implementado, deve ser aprovado em uma decisão colegiada e
105 não como informe. A Professora Márcia falou que estava absolutamente surpresa com
106 o que parecia ser uma mistura de papéis e atribuições, e concordou com o que foi dito
107 pela professora Luciana, pois ela entende que não é papel da coordenação colocar o
108 assunto como informe, que é uma decisão que tem que ser um item de pauta, e acha
109 que a discussão está sendo conduzida de maneira atropelada. Ela falou que a comissão
110 tem um momento muito precioso para discutir a avaliação, mas uma avaliação ampla,
111 não apenas avaliação do docente em sala de aula, que representa apenas uma parte do
112 que deve ser avaliado. A Professora Gabriela falou sobre a necessidade de se entender
113 o papel da coordenação e da chefia de um departamento dentro de uma universidade
114 como a Unifesp, que há princípios diretivos, em como essas lideranças de colegiados
115 funcionam no processo de tomada de decisão. Colocou que a professora Luciana
116 trouxe uma informação que tinha chegado para ela por alunos, a respeito dessa
117 questão das passagens em salas pela coordenadora, que é louvável, mas que a
118 distribuição de cartão de visita com o número de celular privado dela para que os
119 alunos dessem sugestões e fizessem reclamações, não está de acordo com a política da
120 nossa universidade. E que o canal institucional para denúncias é a Ouvidoria. Então
121 ela acha que está havendo uma confusão dos papéis e uma não compreensão das
122 normativas legais de atuação do coordenador de curso. Ela acha que tem que
123 conversar de forma franca, aberta e respeitosa sobre como está sendo conduzido todo
124 esse processo. E que eventualmente o colegiado possa pedir a mediação da direção do
125 campus para atuar neste processo para não se cair num denunciamento. Ela enfatizou a
126 informação de que o canal institucional desse tipo de denúncia é a Ouvidoria e acha
127 que isso pode ser retificado pela professora Regina, sala por sala, para garantir que os
128 alunos procedam de forma correta. A professora Regina esclareceu que a sua ida às
129 salas de aulas foi com o intuito de se colocar à disposição dos alunos, e que em
130 nenhum momento houve incentivo para se fazer denúncias pelo celular. E que o fato
131 de ter colocado o celular dela no cartão é uma liberdade que a Instituição dá e que
132 isso é uma decisão de cada professor. Ela colocou que o intuito da avaliação é o de o
133 curso ter algum instrumento para acompanhar onde pode melhorar. O Professor
134 Durval comentou que, de acordo com o regimento da Comissão de Curso - Art. 6º,
135 inciso IX "Propor e manter sistemático processo de avaliação do curso, buscando
136 excelência do ensino para a formação do profissional de Administração, de acordo com





137 as Diretrizes Curriculares Nacionais”, é esperado que haja um processo de avaliação
138 pedagógica e que de acordo com o Art. 4º, inciso IV, o(a) coordenador(a) tem por
139 dever “Cumprir e fazer cumprir as exigências previstas neste Regimento,
140 comunicando ao Conselho de Graduação as ocorrências não previstas” e, dessa forma,
141 o que a profa. Regina está fazendo está previsto no regimento da UNIFESP; que os
142 professores conhecem o instrumento de avaliação, pois todos foram avaliados por esse
143 mesmo instrumento durante o estágio probatório. Concordou que é preciso haver mais
144 discussões, mas que é necessário avançar no processo. A Professora Luciana disse que
145 achou ótimo o Professor Durval achar no Regimento a necessidade de o curso fazer
146 avaliações, ela disse que não quer impedir a avaliação, mas enfatizar que as decisões
147 do colegiado, do que é melhor para o curso, devem ser discutidas no colegiado. Ela
148 colocou que é isso que ela está pedindo, para que haja uma construção coletiva, como
149 sempre se deu, e que esse é o papel das instâncias numa universidade pública. Com a
150 palavra, o Professor Evandro esclareceu que não iria participar da reunião devido a
151 outros compromissos, mas decidiu participar porque foi ele que elaborou a pauta na
152 ausência da professora Regina, em suas férias, e que esse assunto não estava como
153 informe de pauta. Ele disse que acha que isso estava acontecendo não pelo conteúdo.
154 Que todos são favoráveis a avaliação, que as avaliações enquanto instrumento de
155 melhoria, fazem parte do processo de gestão empresarial, acadêmica. E que o grande
156 ruído não é com o conteúdo, mas sim com a forma como está sendo conduzida.
157 Colocou que o ponto não deveria ser colocado como um informe, argumentou que se
158 considerar o histórico de avaliação de estágio probatório na Unifesp, e ler a
159 dissertação de Mestrado feita pela Lilian, na história da Unifesp, não existiu quem não
160 passou no processo de avaliação do estágio probatório. Por que? Porque os
161 instrumentos são ruins, os *guidelines* são *standards* muito fracos, muito baixos. O
162 estágio probatório é uma falácia. Então não é aquele instrumento de avaliação do
163 estágio probatório que vai diferenciar o trabalho, que vai permitir fazer o professor
164 melhorar, vai melhorar a didática. Ele disse ser a favor do processo de avaliação, mas
165 recomendou como encaminhamento, discutir os espaços para o novo campus, devido a
166 urgência. Sugeriu como encaminhamento que o assunto fosse retirado e vire um ponto
167 de pauta. A Professora Gabriela colocou que a avaliação tem que ser feita e
168 implementada, isso está nas diretrizes do curso. Defendeu que isso deve ser um item
169 de pauta. Disse que o colegiado tem potencial de melhorar esse processo e tornar esse
170 um processo exemplar, que inclusive possa ser adotado por toda a instituição. Mas que





171 seja num processo coletivo, e dialogado. Considera ser fundamental que fosse validada
172 a participação da CPA local no processo, e sugeriu a participação do Leonardo. A
173 Professora Márcia disse que ficou bastante incomodada com a forma como foi
174 colocado o assunto, porque sentiu como se os professores não tivessem com o que
175 contribuir e ficasse a cargo apenas da coordenação. Mas a reflexão e a tomada de
176 decisão é coletiva, e ela está aproveitando o momento para trazer uma reflexão como
177 colegiado, sobre qual é o papel do colegiado. Referente ao Regimento da comissão de
178 curso que o Professor Durval citou, ela colocou na chat da reunião para registro, qual
179 é o papel da comissão: “propor e manter sistemático processo de avaliação do curso
180 buscando excelência de ensino para a formação do profissional de administração de
181 acordo com as diretrizes curriculares nacionais”. E que é papel de todo colegiado. Fez
182 um apelo para poder contribuir e ocupar os nossos espaços, que essas decisões são
183 colegiadas. A Professora Regina agradeceu os comentários e esclareceu que colocou
184 como informe pelo fato de ser um instrumento já oficial da Unifesp. Mas, ouvindo os
185 comentários, compreendeu que é instrumento que ainda pode ser melhorado e que
186 haverá um tempo para isso, já que todos concordam que a avaliação é necessária. E
187 que ela vai seguir o encaminhamento que o Evandro sugeriu, de colocar isso como
188 item de pauta na próxima reunião ordinária, e que irá enviar o instrumento para todos.
189 A professora comentou que espera que nesse intervalo de um mês, dê tempo para que
190 todos possam analisar e verificar o que pode ser alterado, ou não. Disse que talvez não
191 dê tempo para implementar nesse final de semestre, até porque a próxima reunião é
192 no final de novembro. Propôs que fechando isso ainda nesse ano, que se inicie a
193 implementação no semestre que vem. E que os professores possam conversar com os
194 alunos e falar da importância e da preocupação com o curso em saber a opinião deles
195 e trabalhar para melhorar o curso. Agradeceu o comentário de todos sobre esse
196 assunto. 3) Profa. Gabriela deu informe sobre a avaliação do curso no Guia do
197 Estudante e no Estadão. Não havendo outros informes, passou-se à ordem do dia. 1)
198 Demandas do Espaço físico. A Profa. Regina comentou que é necessário informar o
199 número de professores do Departamento para que sejam alocados em salas de
200 trabalho e necessidades adicionais como salas de pesquisa ou salas para projetos de
201 extensão. Foi sugerido pelos presentes que seja dada atenção a questões como:
202 mobiliário confortável, ferramentas para inovação e empreendedorismo, espaço para
203 observatório, laboratórios, salas/auditório reversíveis, *softwares* para pesquisa
204 (estatísticos e análise de discurso). A Profa. Márcia perguntou se haverá um





205 documento consolidando tudo que será entregue e o Prof. Durval informou que as
206 plantas estão disponíveis no *site* da instituição. A Profa. Gabriela sugeriu que o STI
207 auxilie em relação às questões tecnológicas. A Profa. Regina informou que irá
208 transmitir como necessidade do curso/departamento a alocação de trabalho para 19
209 docentes, 01 sala para o LABEX e 01 sala para pesquisa. Não havendo outros assuntos
210 a tratar, a reunião foi encerrada às quinze horas e quarenta e cinco minutos, da qual,
211 para constar, eu, Vânia Vargas, lavrei a presente a Ata, que, lida e aprovada, vai por
212 todos assinada eletronicamente. **ATA APROVADA NA SESSÃO ORDINÁRIA**
213 **MENSAL DO DIA 18 DE JANEIRO DE 2024.**

214

Regina da Silva de Camargo Barros

215

Presidente da Comissão de Curso de Administração - Eppen - Campus Osasco

216

217

Vania Estrasulas de Vargas

218

Secretária Executiva - EPPEN/Campus Osasco

219

220

221

222

223

224

225

226

227

228

229

230

231

232

233

234

235

236

237

238

